

Boas-vindas ao Coletivo de Juventude da Contracs



Trocando uma ideia

Antes de ocupar o cargo de secretária da juventude e antes mesmo de me tornar uma líder sindical, sou uma mulher negra, oriunda do campo, filha de agricultores. Desde cedo, tive que enfrentar adversidades, preconceitos e paradigmas. Hoje, representar a juventude nacional é uma responsabilidade imensa, mas também uma fonte de esperança. É a oportunidade de fazer a diferença, de dar o meu melhor para aqueles que, como eu, foram desvalorizados por sua origem, raça ou nível de instrução.



Não entrei no movimento sindical por acaso, nem pelos benefícios que poderia obter, mas sim por um senso de justiça, pela busca de valorização e, principalmente, pela exaustão de ser constantemente julgada pela cor da minha pele, pelos meus cabelos ou pela minha origem. Entrei para ser reconhecida pelo meu trabalho, pela minha formação e, sobretudo, para fazer a diferença onde quer que Deus me colocasse, levando Sua mensagem adiante.

A juventude precisa de esperança, mas também precisa de espaço para expressar suas ideias e ideais, sem serem barrados, reprimidos ou sabotados. O objetivo deste mandato é dar voz àqueles que são julgados antes mesmo de terem a oportunidade de falar, proporcionando-lhes um espaço onde se sintam representados e valorizados. É importante que saibam que no movimento sindical é possível superar as barreiras estruturais e culturais, desde que haja determinação e ação para buscar melhorias tanto para os jovens sindicalistas atuais quanto para os que estão por vir.

Atenciosamente,

Gacyella de Silva Lima
Secretária de Juventude da CONTRACS



Juventude trabalhadora brasileira: desafios e intervenções sindicalistas



Na batida incessante dos dias, a juventude brasileira ergue-se como uma força vital no tecido da sociedade. São eles, os jovens, entre 15 e 29 anos, que moldam o amanhã, impulsionando o presente com seus sonhos, anseios e trabalho incansável. Porém, por detrás dessa energia inesgotável, escondem-se desafios e obstáculos que clamam por intervenção e mudança.

Em uma nação onde mais da metade da juventude está ocupada, os desafios do mercado de trabalho se apresentam como uma batalha árdua. A informalidade, a baixa remuneração e a rotatividade desmedida tecem uma teia de incertezas ao redor dos sonhos profissionais desses jovens. Os números falam por si só: o desemprego entre os jovens é de duas a três vezes maior do que entre os adultos, um eco triste da realidade que os cerca.

Para muitos jovens brasileiros, a precariedade da inserção no mercado de trabalho é uma sentença que ecoará por toda a vida profissional. A

falta de experiência, o desemprego e a demanda crescente por novas competências tecnológicas transformam a jornada rumo ao sucesso em um campo minado de dificuldades. Especialmente para aqueles em situações de maior vulnerabilidade, as portas do mercado se fecham antes mesmo de se abrir.

Entre os jovens, quase um quarto não está estudando nem trabalhando, uma estatística que ecoa com maior intensidade entre as mulheres, principalmente as negras e pardas. Responsabilidades domésticas, muitas vezes pesadas e desiguais, tornam a busca por estabilidade profissional um verdadeiro malabarismo entre o trabalho e os estudos.

Diante desse cenário desafiador, o movimento sindical ergue-se como um farol de esperança, um defensor incansável dos direitos e da dignidade dos trabalhadores. Refletindo sua preocupação com as necessidades específicas dos jovens trabalhadores, o

Brasil lançou em 2011 uma Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude. Uma iniciativa que visa não apenas garantir oportunidades, mas também condições dignas de trabalho para os jovens em todo o país.

Além disso, o movimento sindical desempenha um papel crucial na luta por políticas públicas que melhorem as condições de trabalho e estudo para a juventude. Através da negociação coletiva, da mobilização social e da pressão política, os sindicatos podem fazer ouvir a voz da juventude trabalhadora, defendendo seus direitos e promovendo mudanças significativas na legislação e nas práticas empresariais.

A pesquisa nacional realizada pelo Escritório da OIT no Brasil entre 2012 e 2014, intitulada “Trabalho Decente e Juventude”, representa um marco nessa jornada rumo a um futuro mais justo e equitativo para os jovens brasileiros. Ao analisar os desafios enfrentados pela juventude na transição da escola para o mercado de trabalho, essa série de estudos lança luz sobre as políticas e práticas que podem moldar um amanhã mais promissor para todos.

Diante dos desafios que permeiam a jornada da juventude trabalhadora brasileira, é imperativo que o movimento sindical permaneça vigilante e atuante. Somente através da união e da solidariedade, podemos construir um futuro onde cada jovem tenha a oportunidade não apenas de sobreviver, mas de prosperar. O caminho pode ser árduo, mas com determinação e cooperação, podemos transformar os desafios em oportunidades e os sonhos em realidade.

Fonte: ilo.org

Texto: Gleice Kelly Rodrigues
Assessora da CONTRACS



Entrevista

André Marinho **Secretário Executivo da** **Juventude do Governo** **do Ceará**

Qual sua visão sobre a situação da juventude trabalhadora no Brasil atualmente, especialmente considerando os desafios enfrentados em termos de emprego, formação profissional e condições de trabalho?

Primeiro que, para falar dessa primeira pergunta, acho que é importante ressaltar a reconstrução da política nacional de juventude. E aí, traz um novo patamar de compreensão do que significa a população dentro dessa faixa etária, que compreende os 15 aos 29 anos, tanto na questão da perspectiva de geração de oportunidades quanto também na perspectiva de investimento para a qualificação desses jovens, para a melhoria da mão de obra.

Cito dentro desse aspecto, tanto os ganhos institucionais com a reconstrução da Secretaria Nacional e a criação da Secretaria de Juventude do Estado do Ceará, mas também a expansão do ensino superior e tecnológico com os IFCS, os Pés de Meia, que é uma política agora que vai garantir que os estudantes possam concluir seu ensino médio. Além do investimento em novas tecnologias, tecnologias renováveis nesse mercado que tem aquecido muito, até da própria



mudança da matriz energética do país que vai precisar de uma mão de obra qualificada, vai precisar de jovens, vai gerar cada vez mais oportunidades para essa juventude.

Então, a tendência do crescimento do país é uma tendência que eu julgo muito positiva para o avanço das perspectivas boas para a juventude e a geração de oportunidades.

Qual a importância das redes sociais como ferramenta de comunicação e mobilização para a juventude e como você tem utilizado essas plataformas para se conectar e engajar os jovens em sua atuação como secretário?

Hoje, as redes sociais têm um papel muito grande dentro da dinâmica

social, não só nos meios institucionais, mas também nos meios pessoais e em todos os ambientes profissionais. O uso das redes sociais tem sido cada vez mais pensado do ponto de vista de como se apresentar para a sociedade. Eu acho que cada vez mais as redes sociais têm virado um currículo público, uma forma de se apresentar para a sociedade da forma ideal que você gostaria que a sociedade lhe percebesse.

Então, eu acho que as redes sociais têm um papel muito importante no sentido de mostrar para a juventude o trabalho que a secretaria tem feito, mas também mostrar aquilo que são os seus direitos, mostrar as políticas que vêm acontecendo no estado do Ceará, mostrar os limites da atuação da secretaria e suas potencialidades. As redes sociais, principalmente com secretarias que têm dimensões estaduais, cumprem um papel muito importante de dar essa conexão, dar esses boletins, esses informes, de forma que os jovens, dos mais variados interiores do estado do Ceará, assim como da capital e de suas periferias, possam compreender, possam saber, possam conhecer quem são os seus gestores e assim também intervir, cobrar, acompanhar.

Com base em sua experiência no estado do Ceará, quais são

as perspectivas para o futuro da juventude brasileira, especialmente no que diz respeito a oportunidades de emprego, educação e participação cidadã?

Aqui no Ceará, a gente está tendo uma perspectiva muito boa, né? Porque nós temos a primeira Secretaria de Estado de Juventude criada por lei.

Uma secretaria que vem mostrando a importância do debate dessa temática, mas também a centralidade que um governo estadual deve ter sobre essa temática.

Muito se fala sobre uma política do futuro, mas na verdade a política de juventude é uma política que é necessária ser feita no presente para que se tenha um futuro. Então, isso é

muito importante de ser colocado, principalmente porque aqui no Ceará nós temos trabalhado incessantemente na perspectiva da criação de oportunidades para esses jovens, mas também da criação no investimento do mercado para que se tenham essas oportunidades. Trabalhando o viés da qualificação e trabalhando esse viés também do empoderamento financeiro, do empreendedorismo, da capacidade desses jovens gerirem e criarem seus próprios negócios, assim como serem mãos de obras qualificadas.

A gente tem uma relação muito estreita da Secretaria da Juventude com a Secretaria do Trabalho, porque

“Cada vez mais, as redes sociais têm virado um currículo público, uma forma de se apresentar para a sociedade da forma ideal que você gostaria que a sociedade lhe percebesse.”

acreditamos que essa deve ser uma relação muito próxima dentro dessas duas políticas, como também com a cultura. Nós não podemos nunca tirar a dimensão da produção cultural como também mecanismo de ganha pão, de sobrevivência financeira, de trabalho que é completamente dito.

Então, a gente tem muito pensado a estrutura do estado como um todo para manutenção e para geração de oportunidades para a juventude. A perspectiva é muito boa, que a gente tem no estado do Ceará, e quer avançar cada vez mais. E acreditamos que quando a gente avança no Ceará, a gente mostra e avança também no Brasil, o que não impede também que a gente aprenda com as várias outras experiências que acontecem nos mais variados estados brasileiros.

Em sua opinião, como a juventude está sendo afetada pela precarização do trabalho?

Bom, em relação à precarização do trabalho, acho importante colocar que nós vivemos num sistema social econômico capitalista, e é um verdadeiro sistema de moer gente, de sobrepor oportunidades e condições materiais de disputa.

Então, a juventude, essa faixa etária que vai dos 15 aos 29 anos, que é uma fase de descobrimento, uma fase de construção da cidadania, uma fase de aperfeiçoamento acadêmico, profissional, pessoal, é uma fase da vida em que você está buscando compreender o que é que quer ser quando crescer, como é que você quer trabalhar, com o que você quer trabalhar, com quem você quer

trabalhar. Então, essa é uma fase muito complexa e, no sistema social que a gente vive, é nessa fase mais complexa e sem muita experiência, sem muita expertise comprovada, sem muitos certificados, que os trabalhos mais precarizados são postos. São inúmeros os jovens que hoje estão no processo de uberização, através dessa expansão da plataforma dos aplicativos de entrega, de serviços, que colocam para o jovem uma perspectiva de empreendedor de si, quando muitas vezes na verdade ele é simplesmente um funcionário precarizado sem direitos trabalhistas. Não é que ele faça o próprio horário, na verdade ele não tem horário e trabalha a todo momento ou não ganha nenhum recurso. Então, esse é um processo que precisa ser muito debatido.

A gente ter avançado no país com a regulamentação dos direitos trabalhistas para essas categorias de pessoas que vivem com trabalhos mediados por plataformas, por aplicativos, mas é muito notável a quantidade de jovens trabalhando dentro desses trabalhos uberizados, esses novos trabalhos e mais precarizados trabalhos. Então, a juventude com certeza está sendo muito afetada por esse processo de precarização que veio com a reforma trabalhista, que vem com todas essas ondas de crises capitalistas que assolam os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Então, com certeza afeta bastante.

Diante dos desafios relacionados à raça, gênero e sexualidade, qual a sua visão sobre a promoção da igualdade e o combate à discriminação entre os jovens?



Os desafios são muito grandes, principalmente quando envolvem essas questões dessas mazelas sociais que são muito latentes no Brasil e que são parte da construção da sociedade brasileira. Eu acho que isso é muito importante colocar, porque quando a gente vai falar sobre racismo, quando a gente vai falar sobre questões de gênero, quando a gente está falando sobre questões de sexualidade, nós não estamos falando sobre identitarismo, nós não estamos falando sobre pautas pontuais, nós estamos falando de questões sociais que são responsáveis pela construção da sociedade que nós temos hoje.

Se nós temos um país que começou seu processo de exploração em 1.500, com a chegada dos europeus aqui, e que de lá para cá, nesses 524 anos, mais de 380 anos desses 500 e tantos anos desde a colonização, foram de uma economia baseada na escravização de pessoas negras.

Então, a gente está falando de um país que tem mais tempo desde o seu processo de colonização de população negra escravizada do que de população negra abolida, e estar abolida da escravatura não necessariamente significa direitos sociais ou cidadania, muito pelo contrário.

Essas pessoas foram jogadas à própria sorte, criando diversas castas sociais que foram se aprofundando a partir das mazelas e aí se cria toda a perspectiva de um racismo ambiental, de um racismo arquitetônico, de um racismo que divide muito bem a sociedade brasileira em todas as cidades do país, de quem detém histórico de famílias mais beneficiadas por esse sistema econômico e de quem detém o histórico de famílias que foram exploradas por esse sistema econômico.

Da mesma forma a questão de gênero, nós não estamos numa sociedade que é dividida em papéis puramente econômicos ou sociais, mas sim papéis de gênero. Tudo na nossa sociedade é pensado a partir dos papéis de gênero, as profissões, os trabalhos, o próprio cuidado social, ele é visto como algo não importante, mas sim um papel obrigatório das mulheres. E aí a sexualidade é da mesma forma porque tudo vem da mesma estrutura que cria a nossa sociedade. Então, o combate a essas discriminações, precisa acontecer diuturnamente, pois essas discriminações também são refletidas na juventude. Então, quando a gente vai falar desses processos, a gente precisa falar dessas campanhas de conscientização, de proteção, mas também de combate em todos os âmbitos, tanto de proteção da juventude em torno disso, mas também de combate ao



preconceito dentro da juventude em torno disso. São questões bem complexas, mas cada vez mais urgentes de serem debatidas.

Quais foram as campanhas de maior sucesso do Governo do Ceará para promover aproximação da juventude à participação cidadã efetiva e representativa?

Olha, eu acho que o estado do Ceará tem um papel muito importante no primeiro ano de gestão de chamar a juventude para conversar. Primeiro, ele fez isso no plano plurianual, que é o planejamento de um governo durante os próximos quatro anos. Esse planejamento foi feito chamando a sociedade para debater junto e ocorreu em todas as regiões do estado do Ceará. Um dos temas estratégicos do planejamento plurianual foi o eixo temático da juventude e geração de oportunidades para a juventude. Isso garantiu que a juventude pudesse debater seus direitos e intervir em todas as políticas do Estado defendendo seu direito. Por ser uma política transversal e estar dentro do planejamento como uma política transversal, garante que todas as outras políticas também respeitem essa transversalidade, fazendo com que a Saúde debata a saúde da juventude, a Segurança debata a segurança pensada para a juventude, isso em todas as outras secretarias também. Então, acho que esse foi um processo muito importante.

O segundo processo muito importante foi o Agosto da Juventude, que foi um momento em que a juventude participou bastante. Criamos, através de uma lei no estado do Ceará, um mês inteiro para que a juventude seja lembrada. Então, a sociedade organizada, os empreendedores, os mercados, os governos e as secretarias de Governo agora têm no calendário oficial do estado um mês voltado para a juventude e eles devem, a partir disso, fazer campanhas, fazer atividades alusivas à juventude.

Além disso, tivemos a quarta conferência estadual de juventude, com suas etapas municipais, estadual e nacional, que contou com muito protagonismo dos jovens do Ceará. Foi uma conferência muito bonita, mobilizada e bem organizada. Acredito que temos tudo para avançar nos próximos períodos a partir de toda essa escutativa que a gente teve a partir do ano de 2023.



A revolução digital:

o poder das redes sociais no movimento sindical



As redes sociais têm se revelado uma ferramenta poderosa na mobilização e engajamento da juventude em diversas causas sociais e políticas. No contexto do movimento sindical, essas plataformas oferecem uma oportunidade sem precedentes para alcançar e atrair os jovens trabalhadores, conectando-os com as lutas e demandas da classe trabalhadora. Vamos explorar passo a passo como as redes sociais podem ser utilizadas para fortalecer o movimento sindical:

1. Escolha das redes sociais adequadas:

Instagram: Uma plataforma visualmente atrativa, ideal para compartilhar imagens, vídeos curtos

e histórias. É eficaz para mostrar o lado humano do movimento sindical, destacando as pessoas e as causas que estão por trás das lutas.

Twitter: Uma ferramenta poderosa para compartilhar informações rápidas, notícias e atualizações sobre o movimento sindical. Os tweets podem ser usados para criar hashtags específicas e promover eventos, manifestações e campanhas.

Facebook: Ainda uma das redes sociais mais populares, o Facebook é útil para compartilhar conteúdo mais longo, como artigos, vídeos e eventos. Grupos e páginas podem ser criados para reunir membros e simpatizantes do movimento sindical.

LinkedIn: Voltado para o networking profissional, o LinkedIn pode ser usado para conectar trabalhadores sindicalizados, compartilhar oportunidades de emprego, discutir questões relacionadas ao mercado de trabalho e promover eventos e workshops.

2. Inclusão do TikTok:

- O TikTok tem se tornado cada vez mais popular entre os jovens, oferecendo uma oportunidade única para o movimento sindical alcançar um público novo e diversificado.
- Crie vídeos curtos e criativos que abordem questões trabalhistas de forma envolvente e acessível.
- Utilize tendências e desafios populares do TikTok para conectar temas sindicais à cultura e aos interesses dos jovens.
- Colabore com criadores de conteúdo do TikTok que tenham afinidade com as causas trabalhistas, ampliando o alcance e a relevância das mensagens sindicais na plataforma.

3. Criação de conteúdo relevante e engajador:

- Histórias de sucesso: Compartilhe histórias inspiradoras de trabalhadores que foram beneficiados pela atuação do sindicato, destacando conquistas, vitórias em negociações coletivas e melhorias nas condições de trabalho.
- Informações e educação: Publique conteúdo informativo sobre os direitos trabalhistas, legislação laboral, questões sindicais e campanhas em

andamento. Utilize infográficos, vídeos explicativos e postagens de texto para educar e conscientizar os seguidores.

- Engajamento interativo: Faça perguntas, enquetes e desafios para incentivar a participação dos seguidores. Responda a comentários, mensagens diretas e interaja diretamente com os seguidores para construir relacionamentos e fortalecer a comunidade online.

4. Promoção de eventos e ações sindicalistas:

- Divulgação de manifestações: Utilize as redes sociais para divulgar manifestações, protestos e greves, compartilhando detalhes sobre horários, locais e reivindicações. Crie eventos no Facebook e use hashtags específicas no Twitter e Instagram para ampliar o alcance.
- Transmissões ao vivo: Faça transmissões ao vivo de assembleias, reuniões e eventos sindicais para permitir que os seguidores acompanhem em tempo real e participem virtualmente das atividades do sindicato.

5. Construção de comunidade e networking:

- Grupos e comunidades: Crie grupos no Facebook e Instagram e comunidades no LinkedIn para reunir membros do sindicato, trabalhadores interessados e simpatizantes da causa. Estes espaços podem ser utilizados para compartilhar informações, trocar experiências e discutir estratégias de ação.

- Parcerias e colaborações: Estabeleça parcerias com outras organizações sindicais, movimentos sociais e grupos de defesa dos direitos dos trabalhadores para ampliar o alcance e a influência do movimento sindical nas redes sociais.

6. Avaliação e adaptação:

- Monitore regularmente o desempenho das publicações e campanhas nas redes sociais, analisando métricas como alcance, engajamento e conversões. Utilize esses insights para ajustar e aprimorar a estratégia de comunicação do sindicato nas redes sociais.
- Esteja aberto a feedback e sugestões dos seguidores, adaptando as estratégias de acordo com as necessidades e interesses da comunidade online.

Em suma, as redes sociais representam uma ferramenta poderosa para atrair a juventude para o movimento sindical, oferecendo um espaço para informação, engajamento, mobilização e construção de comunidade. Ao adotar uma abordagem estratégica e centrada no usuário, os sindicatos podem aproveitar ao máximo o potencial das redes sociais para fortalecer sua atuação e promover os direitos e interesses dos trabalhadores.

Texto: Gleice Kelly Rodrigues
Assessora da CONTRACS



contracs



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS
TRABALHADORES NO COMÉRCIO E SERVIÇOS